

Out of the Money

MARKET INSIGHTS · Portugal · 03 de fevereiro de 2025



“ DeepSeek ou DeepSink?...”

A semana passada foi marcada por um dos temas mais relevantes dos últimos anos, que se resume à ascensão da China como uma superpotência tecnológica, com o anúncio da existência de um novo modelo de inteligência artificial, mais eficiente e mais rápido, necessitando de menos hardware e menos energia.

A denominada DeepSeek, veio simplesmente dizer ao mundo que existem formas muito mais baratas e mais eficientes para tirar partido da inteligência artificial.

O impacto nas empresas fabricantes de chips foi relevante, na medida em que coloca em questão a sustentabilidade dos crescimentos e margens das empresas deste setor, tendo o índice de semicondutores caído 6,1% na semana.

Como temos vindo a referir, o impacto da inteligência artificial é transversal a todos os setores de atividade e julgamos que vai ser uma poderosa ferramenta para se extrair ganhos de produtividade nas empresas, nos distintos setores de atividade. Por essa mesma razão, julgamos que a inteligência artificial vai ser uma ferramenta dinamizadora de fusões e aquisições, porque vai permitir mais rapidamente a extração de sinergias, bem como a integração de diferentes plataformas informáticas.

Nesse sentido julgamos que este é o catalisador que faltava para que os mercados acionistas se foquem no estilo valor em detrimento do estilo crescimento.

A guerra das tarifas parece que vai ser o tema dominante desta semana. No sábado, o Presidente Trump assinou

uma ordem que impõe tarifas de 25% ao México e ao Canadá a partir desta terça-feira, sendo que na importação de energia é de 10%. Em contrapartida, decretou uma tarifa adicional a produtos chineses de 10%, enquanto ameaça que em breve serão também anunciadas tarifas sobre os bens importados da Europa.

A primeira aferição que se retira é que esta forma abrupta de colocar tarifas desta magnitude em países que são os principais fornecedores de componentes e de bens intermédios para as empresas americanas, não faz sentido nenhum. De facto, os seus parceiros comerciais mais importantes são: o México que representa 15,6% das importações americanas, a China 13,5% e o Canadá 12,6%.

O que faz sentido é entender, que este anúncio está inserido num estilo de negociação onde, a partir de situações extremadas e mediáticas, se procura depois gradualmente encontrar um acordo.

A segunda reflexão que se extrai, é a forma comedida como as tarifas são impostas à China, o que deixa antever alguma fragilidade (uma vez que eram esperadas subidas mais agressivas), ou então, que o processo e negociação já está mais adiantado...

Por fim, falta agora o anúncio das tarifas à Europa para que a agenda das tarifas fique completa, o que deverá ocorrer durante os próximos dias.

Dito isto, continuamos em crer, que esta nova administração americana vai sempre trazer alguma volatilidade aos mercados financeiros, mas não vai colocar em causa as tendências que emergem deste novo ciclo económico pós covid-19.

Mantemos o nosso posicionamento positivo, tanto nos mercados de taxa de juro, como nos mercados acionistas globais.

Em destaque esta semana:

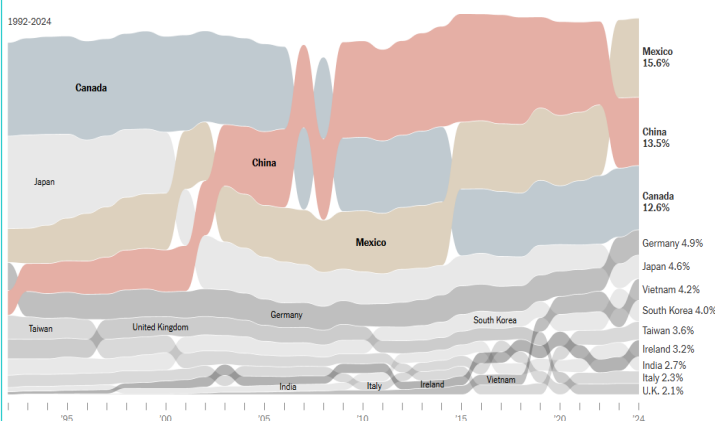
Nos EUA: índices de atividade ISM de janeiro e o relatório do emprego.

Na Europa: dados preliminares de inflação agregados e os índices PMI de atividade a finais de janeiro.

Publicação de resultados trimestrais: Alphabet, Amazon, UBS, Santander, BNP Paribas, entre outros.

Quota de mercado das importações para os EUA.

Fonte: Census Bureau, The New York Times



Out of the Money

MARKET INSIGHTS · Portugal · 03 de fevereiro de 2025



Unidade de Asset Management em Portugal

☎ Tel: 21 311 7590

✉ E-mail: bbvaassetmanagement.pt@bbva.com

AVISO LEGAL

Esta divulgação tem natureza publicitária e é efetuada pelo Banco Bilbao Vizcaya Argentaria S.A. – Sucursal em Portugal (BBVA), registado junto do Banco de Portugal com o código IF 19 e da CMVM com o n.º 383, na qualidade de instituição de crédito responsável pela publicidade. A BBVA Asset Management (também designada BBVA AM) é o nome adotado pela unidade do Grupo BBVA dedicada, nomeadamente, à gestão de Organismos de Investimento Coletivo (OIC) e de carteiras de Gestão Discricionária e, por conseguinte, não é uma entidade jurídica que se encontre juridicamente estabelecida em Portugal.

Este documento é disponibilizado com fins meramente informativos, tendo por referência a data da sua publicação, podendo, por isso, tais informações sofrer alterações como consequência da flutuação dos mercados.

O presente documento não constitui uma proposta, oferta, convite, conselho ou qualquer tipo de sugestão destinada à subscrição, aquisição de instrumentos financeiros ou à celebração de qualquer tipo de operação relativa a produtos ou serviços financeiros, nem o seu conteúdo constituirá a base de qualquer contrato, acordo ou compromisso.

O conteúdo deste documento baseia-se em informações disponíveis e disponibilizadas ao público em geral, consideradas fidedignas. Como tal, esta informação não foi independentemente verificada pelo BBVA e por isso nenhuma garantia, expressa ou implícita, poderá ser dada sobre a sua fiabilidade, integridade ou correção.

O BBVA reserva-se o direito de atualizar, modificar ou eliminar a informação contida no presente documento sem aviso prévio. Caso da informação contida neste documento resulte a referência a rendibilidades passadas de algum(ns) valor(es) mobiliário(s) ou a resultados históricos de determinados investimentos, tais referências não poderão em caso algum ser entendidas como garantia, indicação ou sugestão de rendibilidades futuras. Qualquer comissão que o BBVA possa receber, paga por entidades gestoras de ativos adquiridos em virtude do exercício da sua atividade de gestão de carteiras, serão revertidas ao Cliente.

Ao abrigo e em estrita observância da Política de Prevenção e Gestão de Conflitos de Interesses adotada pelo Banco Bilbao Vizcaya Argentaria, S.A., disponível em BBVA.pt, os colaboradores ou alguma entidade pertencente ao BBVA ou ao Grupo BBVA, poderá ter uma posição em qualquer dos valores objeto direta ou indiretamente deste documento, poderá negociar por conta própria ou alheia com tais valores, prestar serviços de intermediação financeira ou de outro tipo aos emitentes dos valores mencionados ou a empresas a ele vinculadas, bem como ter outros interesses nos ditos valores.

Em face do exposto, o BBVA não poderá em caso algum ser responsabilizado por decisões de investimento ou de operações sobre instrumentos financeiros que os leitores tomem com base no mesmo.